

NEGATIVIDADE EM MOVIMENTO

Manual Antirracista para
descolonizar o pensamento

56

**“Eu não estou
mais aceitando
as coisas que
não posso
mudar. Estou
mudando as
coisas que não
posso aceitar”**

Angela Davis



ÍNDICE

toque para navegar

1

Reconhecer para combater

2

O racismo em números

3

Entendendo conceitos para acabar com preconceitos

4

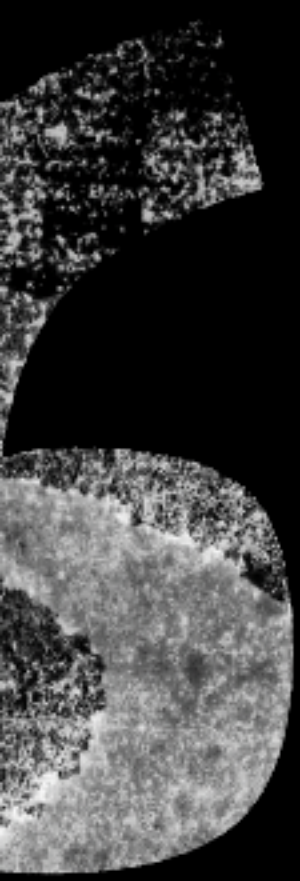
Reparação linguística

1. Reconhecer para combater

A gente acredita que a informação é a primeira e uma das mais importantes ferramentas para combater o racismo. Por isso, lançamos esse guia (quase) rápido para ajudar as pessoas a entenderem o que é e como podem contribuir para combater o racismo.

Afinal, não basta não ser racista, precisamos ser antirracistas. Todas as pessoas, independentemente de sua raça ou etnia.

Esse material foi produzido pela MaxMilhas através do coletivo interno Negritude Em Movimento - NEM, junto com o comitê de Diversidade & Inclusão e o time de Gente & Gestão.



**Empatia é uma
construção
intelectual. É
necessário ler,
se informar, se
incomodar. É
um trabalho
para a vida
inteira. O
Antirracismo é
uma prática
diária”**

Djamila Ribeiro



2. O racismo em números



55,8%

da população brasileira é composta de pessoas negras e pardas. Nos EUA, por exemplo, elas são apenas 13,8%.



No Brasil, entre os 10% mais pobres, 78% são pessoas negras e pardas.



Entre os 1% mais ricos, representam somente 17,8%.

9,9%

Em 2016, o índice de analfabetismo da população negra era de 9,9%, mais que o dobro do índice entre pessoas brancas



A população negra está sub-representada no Congresso, sendo apenas 24,4%. Nenhum dos 27 governadores é negro.



Nas 500 maiores empresas que operam no Brasil, apenas 4,7% dos postos de direção e 6,3% dos cargos de gerência são ocupados por pessoas negras.



Só 10% dos livros publicados no Brasil entre 1965 e 2014 eram de autoria de pessoas negras. Na direção de filmes nacionais produzidos de 2002 a 2020, apenas 2%.



Oito em cada 10 pessoas assassinadas no Brasil são negras.

3. Entendendo conceitos para acabar com preconceitos

Racismo Recreativo

“O humor racista é um tipo de discurso de ódio, é um tipo de mensagem que comunica desprezo, que comunica condescendência por minorias raciais”.

Adilson Moreira

Racismo Estrutural

“As relações sociais no Brasil e no mundo são atravessadas pela naturalização do racismo. Essa naturalização só é possível se você tiver instituições que reproduzam do ponto de vista ideológico e do ponto de vista político essas relações permeadas pelo racismo”.

Silvio Almeida

Racismo Institucional

Também dizemos que o racismo é institucional porque as estruturas de poder (Estado, legislação, empresas etc) replica, nos dias de hoje, distorções que reforçam o racismo até hoje. O nosso sistema prisional é um reflexo direto: temos a quarta maior população carcerária do mundo, sendo que cerca de 63,7% é formada por pessoas negras.

(Dados de 2017 do Departamento Penitenciário Nacional - Depen. Fonte: [Heinrich Boll Stiftung](#))

Interseccionalidade

“Interseccionalidade, enquanto ferramenta teórica e metodológica, permite-nos enxergar na colisão das estruturas do racismo, do capitalismo e do cisheteropatriarcado, a interação simultânea das avenidas identitárias”.

Carla Akotirene

Lugar de fala

“Quando falamos de lugar de fala, falamos de lugar social, de localização de poder dentro da estrutura e não da vivência ou de experiências individuais”.

Djamila Ribeiro

Apropriação Cultural

“É o mecanismo por meio do qual um grupo dominante se apodera de uma cultura inferiorizada e acaba esvaziando de significados suas produções, seus costumes, suas tradições e demais elementos”.

Rodney William

Racismo Religioso

“Ideologias e atitudes ofensivas a crenças, rituais e práticas religiosas consideradas não hegemônicas. Práticas que, somadas à falta de habilidade ou à vontade em reconhecer e respeitar diferentes crenças de terceiros, podem ser consideradas crimes de ódio que ferem a liberdade e a dignidade humanas”.

Sidnei Nogueira

Democracia Racial

Democracia racial é o estado de plena igualdade entre as pessoas independentemente de raça, cor ou etnia. No mundo atual, apesar do fim da escravização e da condenação de práticas e de ideologias racistas, **ainda não existe democracia racial.**

4. Reparação linguística

Algumas expressões foram criadas a partir de contextos racistas. Elas ferem a existência das pessoas negras ao retratar e resgatar um passado de opressão que não podemos perpetuar. Você pode substituir*:

A dar com pau por grande quantidade

Muitos negros capturados preferiam morrer a serem escravizados, por isso faziam greve de fome. Foi criado, então, o “pau de comer”, uma espécie de colher por onde se jogava a comida à força.

Criado mudo por mesa lateral ou mesa de cabeceira

Faz alusão aos escravos que ficavam ao lado da cama segurando as coisas para os “senhores”, sem fazer barulho para não incomodar.

Denegrir por difamar

Sinônimo de difamar, possui na raiz o significado de “tornar negro”, como algo maldoso e ofensivo, “manchando” uma reputação antes “limpa”.

*Fontes: [Geledés](#) | [Cruzeiro do Sul](#)

Doméstica por trabalhadora

A palavra significa “relativo ao lar, à família”. Seu uso para designar pessoas que fazem atividades do lar (faxina, jardinagem, comida etc) tem origem no período colonial, no qual as atividades da casa eram desempenhadas por pessoas negras, que por sua vez eram tidas como propriedades dos senhores brancos.

Lista negra por lista de excluídos

Essa é uma das várias expressões que associa a palavra “negro/negra” a algo ruim. O mesmo vale para “ovelha negra” e “mercado negro”. O inverso, que ameniza e dá leveza a palavras que trazem uma carga negativa, também acontece: a arma menos letal é arma branca, a inveja “boa” é “inveja branca”, e por aí vai.

Meia tigela por mediocre

Os negros que trabalhavam à força nas minas de ouro nem sempre conseguiam alcançar suas “metas”. Quando isso acontecia, recebiam como punição apenas metade da tigela de comida e ganhavam o apelido de “meia tigela”, que hoje significa algo sem valor e medíocre.

Mulata por negra/preta

Na língua espanhola, a palavra fazia referência ao filhote macho do cruzamento de cavalo com jumenta ou de jumento com égua. A enorme carga pejorativa é ainda maior quando se diz “mulata tipo exportação”, reiterando a visão do corpo da mulher negra como mercadoria.

Nhaca por mau cheiro ou odor forte

Desde o Brasil Colônia, a palavra vem sendo usada para referir-se ao mal cheiro. No entanto, Inhaca é uma ilha de Maputo, em Moçambique, onde vivem até hoje os povos Nhacas, um povo Ban.